ESCOLA: Municipal Maria Ana Ruso
PROFESSOR (A): Cléia Rodrigues
TURMA(S): 7º ano_____
ENSINO FUNDAMENTAL TURNO: Vespertino
ALUNO (A): _____
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA PERÍODO: 16/09/2020 A 30/09/2020
QUANTIDADE DE AULAS: 04 (04 horas)
OBJETOS DE CONHECIMENTO: A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa. As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental. -As lógicas internas das sociedades africanas
As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráfico de escravizados
HABILIDADES: (MS-EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial. (MS-EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos. (MS-EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico. (MS-EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente. (MS-EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.

Todos os textos são seguidos de atividades, para resolvê-las é necessário: Ler, refletir, interpretar e responder, completar ou assinalar com X, os exercidos pedidos.

Texto 1 – Engenho de Açúcar no Brasil Colonial

O engenho de açúcar no Brasil colonial designa o local onde foi produzido o açúcar durante o período colonial. Ou seja, eram as fazendas que representavam a unidade de produção de açúcar. Vale lembrar que os engenhos coloniais surgem no século XVI, quando tem início o segundo ciclo econômico do Brasil: o ciclo da cana-de-açúcar.

As primeiras mudas chegaram da Europa em meados do século XVI. Os portugueses, colonizadores das terras pertencentes ao Brasil, já possuíam técnicas de plantio na medida que já cultivavam e produziam o produto em outras partes do mundo, principalmente na África.

Atividade

1. A economia colonial teve início seguindo o modelo usado na ilha da Madeira: cultivo de cana-de-açúcar, construção de engenhos e uso de mão-de-obra escrava. Começava, assim, a rendosa empresa de caça ao indígena e com ela o tráfico de 'negros da terra" – termo utilizado para diferenciá-los dos negros africa-nos, então chamados de 'negros da Guiné', que, aliás, começaram a chegar em profusão a partir de 1550 –, a fim de abastecer os núcleos de colonização.

Priore, Mary Del e Venâncio, Renato Pinto. O livro de ouro da história do Brasil. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001. p 34.

De acordo com o texto anterior, assinale a alternativa correta:

a) O trabalhador indígena não se adaptou ao trabalho nos engenhos de cana-de-açúcar.
b) A experiência portuguesa na África foi fundamental para a instalação dos engenhos no Brasil.
c) No primeiro século da colonização, o sistema de feitorias predominou em toda a costa litorânea brasileira.
d) As diferentes nações indígenas ficaram mais sujeitas à ação de catequese dos jesuítas do que as africanas.

Texto 2 -Estrutura dos Engenhos Coloniais

É importante ressaltar que a sociedade dos senhores de engenho no período colonial era baseada no patriarcado, ou seja, uma organização cujo patriarca era geralmente um homem mais velho e que tinha um enorme poder sobre todos que moravam com ele, sobre seu engenho e seus empregados e escravos. As mulheres também viviam sob as ordens de seus maridos e pais, senhores do engenho e tinham pouco poder nesse sistema. O engenho colonial era um grande complexo que apresentava uma estrutura básica, o qual era dividido em diversas partes, a saber:
Canavial: onde o açúcar era cultivado nas grandes extensões de terra denominadas de latifúndios. Ali começava o processo, ou seja, o plantio e a colheita do produto.
Moenda: local para moer ou esmagar o produto utilizado principalmente, pela tração animal, onde era esmagado o caule e extraído o caldo da cana. Podiam também ter moendas que utilizavam a energia proveniente da água (moinho) ou ainda ela força humana: dos próprios escravos.
Casa das Caldeiras: aquecimento do produto em tachos de cobre.
Casa das Fornalhas: uma espécie de cozinha que abrigava grandes fornos que aqueciam o produto e o transformavam em melaço de cana.
Casa de Purgar: local onde era refinado o açúcar e finalizado o processo.
Plantações: Além dos canaviais, havia as plantações de subsistência (hortas), em que eram cultivados outros tipos de produtos (frutas, verduras e legumes) destinados à alimentação da população.
Casa Grande: representava o centro do poder dos engenhos, sendo o local onde habitava os senhores do engenho (ricos proprietários de terras) e sua família.
Senzala: locais que abrigavam os escravos. Apresentam condições muito precárias, donde os escravos dormiam no chão de terra batida. Durante a noite, eles eram acorrentados para evitar a fuga.
Capela: erigida para representar a religiosidade dos habitantes do engenho, sobretudo, dos portugueses. Local onde ocorriam as missas e as principais manifestações católicas (batismo, casamento, etc.). Vale lembrar que os escravos muitas vezes, eram obrigados a participarem dos cultos.

Casas de Trabalhadores Livres: pequenas e simples habitações onde viviam outros trabalhadores do engenho que não eram escravos, geralmente os fazendeiros que não possuíam recursos.
Curral: local que abrigava os animais usados nos engenhos, seja para o transporte (produtos e pessoas), nas moedas de tração animal ou para alimentação da população.

Atividade

2. **O senhor de engenho é título a que muitos aspiram, porque traz consigo o ser servido, obedecido e res-peitado de muitos. O comentário de Antonil, escrito no século XVIII, pode ser considerado característico da sociedade colonial brasileira porque:**

a) a condição de proprietário de terras e de homens garantia a preponderância dos senhores de enge-nho na sociedade colonial.
b) a autoridade dos senhores restringia-se aos escra-vos, não se impondo às comunidades vizinhas e a outros proprietários menores.
c) as dificuldades de adaptação às áreas coloniais levaram os europeus a organizar uma sociedade com mínima diferenciação e forte solidariedade entre seus segmentos.
d) as atividades dos senhores de engenho não se limitavam à agroindústria, pois controlavam o comércio de exportação, o tráfico negreiro e a economia de abastecimento.
e) o poder político dos senhores de engenho era assegu-rado pela metrópole através da sua designação para os mais altos cargos da administração colonial.

Texto 3- O Funcionamento dos Engenhos Coloniais

Primeiramente, as canas eram cultivadas em grandes extensões de terra (latifúndios), depois eram colhidas e levadas para a moenda, local em que era retirado o caldo da cana. Após esse processo, o produto era levado para as caldeiras e depois, para a fornalha. Por conseguinte, o melaço da cana era refinado na casa de purgar. Por fim, o produto era ensacado para ser transportado.

Parte dele, e sobretudo do açúcar mascavo (que não passava pelo processo de refino) era destinado ao comércio interno. No entanto, a maior parte da produção era enviada para abastecer o mercado consumidor europeu. Vale lembrar que os engenhos eram considerados “pequenas cidades” e no final do século XVII já contavam com quase 500 no Brasil, sobretudo na região nordeste do país.

A partir do século XVIII, o ciclo do açúcar entrou em decadência, com a concorrência externa e a queda da produção do produto. Além disso, foram descobertas jazidas de ouro, que deram início ao Ciclo do Ouro no Brasil. Sendo assim, aos poucos, os engenhos de açúcar foram sendo desativados.

Texto 4 - O Trabalho dos Escravos nos Engenhos

Os escravos representavam a principal mão de obra do trabalho nos engenhos açucareiros (cerca de 80%) e não recebiam salários. Além de trabalharem longas jornadas, viviam em péssimas condições, vestiam trapos, eram açoitados pelos capatazes e ainda, comiam o resto da comida. Trabalhavam tanto na produção da cana, como nas casas senhorias, fazendo o trabalho de cozinheiras, faxineiras, amas de leite, etc. Alguns trabalhadores livres que recebiam salários, trabalhavam nos engenhos.

Atividades

3. **Em 1711, Antonil em sua obra Cultura e opulência do Brasil, afirmava que os escravos eram as mãos e os pés dos senhores de engenho, porque, sem eles no Brasil, não é possível conservar, aumentar fazenda nem ter engenho corrente.**

Sobre o trabalho e a resistência do negro à escravidão, assinale a alternativa correta.

a) Os escravos negros constituíam uma minoria nos canaviais, já que índios e trabalhadores livres eram responsáveis pelas plantations açucareiras.
b) O engenho tinha no escravo negro a base de toda a produção; qualquer reação era punida violen-tamente. As fugas, os quilombos e a prática de suicídio eram evidências da resistência dos negros à escravidão.
c) O negro só foi utilizado como mão-de-obra para a economia açucareira, não participando da mineração ou da criação de gado que usaram, prioritariamente, trabalhadores livres.
d) A escravidão no Brasil se revestiu de grande tole-rância, mestiçagem e grandes oportunidades de ascensão social para o negro após a abolição.
e) O negro era submisso, resignado, não reagia à escravidão, ao contrário dos indígenas; o tráfico negreiro não tinha importância para a economia da metrópole.

Referências Bibliográficas

FERNANDES, Ana Claudia. Araribá mais História. 7º Ano. 1ª Edição. Editora Moderna. São Paulo, 2020.
ORDONEZ, Marlene, Caderno do Futuro – A Evolução do Futuro, História: 7° ano. 3. Edição. Editora IBEP. São Paulo,2013.
https://www.educamaisbrasil.com.br/
https://www.todamateria.com.br/engenho-de-acucar-no-brasil-colonia